

bastidores

ESTREIA
NO PRÓXIMO
VERÃO

Estivemos no último dia de gravações de “Pedro e Inês”

Presente

Passado

Futuro

UM AMOR INTEMPORAL

Um romance que foi além da sua época promete chegar aos cinemas em 2018 numa nova perspetiva e com um elenco de luxo

TEXTO: SÍLVIA SANTOS FOTOS: SÍLVIA SANTOS E DR

É talvez a maior história de amor de que há memória em Portugal. Ao longo dos séculos foi mote para livros, séries e até já chegou às salas de cinema. No entanto, o realizador conimbricense António Ferreira decidiu dar uma nova roupagem ao “grandioso” romance e, a partir do livro de Rosa Lobato de Faria “A Trança de Inês”, promete brindar o público com uma “abordagem completamente diferente de tudo aquilo que foi visto até agora”. Com Diogo Amaral e

Joana de Verona nos principais papéis, o filme – que tem data de estreia prevista para o verão de 2018 – irá apresentar o amor trágico de Pedro e Inês contado em três épocas diferentes através “do ponto de vista de um homem internado num hospital psiquiátrico”. A história irá passar pelo período medieval, o presente, e um futuro “distópico”, em que se idealiza que as pessoas “regressem ao campo”, uma aposta que para o realizador poderá ser “verosímil” uma vez que o “nosso modelo não é

sustentável”. “Não queria um futuro tecnológico e do ponto de vista do argumento ter um Pedro agricultor no futuro é mais interessante”, justificou.

Para os protagonistas, a rotação do filme foi “um verdadeiro desafio”. Escolhidos de entre 300 candidatos para os papéis – António Ferreira “não conhecia Diogo Amaral” – os atores confessaram-se “felizes” com o resultado no último dia de gravações, no qual a TvMais esteve presente, no Bairro do Ingote, em Coimbra. “Este Pedro é de uma enorme responsabilidade, mas muito alicianete”, ressaltou Diogo, sublinhando que esta “não é uma abordagem óbvia”. “É uma honra fazer parte desta

produção”, acrescentou ainda. Já Joana de Verona não deixou de enaltecer a ousadia de António: “Estou muito curiosa em relação à forma como ele vai montar tudo isto”. O

argumento, cuja primeira versão Rosa Lobato de Faria – que morreu em 2010 – ainda teve oportunidade de ler, foi pensado para “um público estrangeiro, que não

conheça a lenda de Pedro e da Inês”. “É sobretudo uma história de amor”, garantiu o realizador. No entanto, para os atores é muito mais do que isso. “Há qualquer coisa que liga as personagens nas três épocas”, explicou Diogo Amaral, que crê na existência de “energias”. Joana vai mais longe e acredita que, independentemente do tempo “eles amam-se sempre com a mesma intensidade” no entanto “o seu destino (sempre trágico!) é influenciado por contextos distintos”. Além dos atores que vestem as personagens de Pedro e Inês, o filme conta com um elenco de luxo do qual faz parte Vera Kolodzig, João Lagarto, Custódia Gallego e Cristóvão Campos. ■

No set de gravações, a boa disposição foi uma constante, apesar da tragédia abordada ao longo de todo o argumento



António Ferreira escolheu Diogo Amaral e Joana de Verona num casting que contou com a participação de 300 atores

